

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Especulação nos preços

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast-RS), seus associados e parceiros, trabalhando ativamente no apoio aos atingidos pelos desastres climáticos ocorridos no RS, alerta o mercado para que sejam evitados desequilíbrios desnecessários nos preços dos produtos finais, repudiando especulações e combatendo a escassez natural que ocorre em situações como essa. “A indústria, como indutora de melhores condições de vida e trabalho para a sociedade, é fundamental nesse momento de crise”, conclui a nota. O alerta obviamente vale para todos os setores que nestas situações são tentados a especularem nos preços.

Evitar o oportunismo

Em situações de desastres naturais, como as enchentes no RS, é importante que a iniciativa privada se engaje em ações de solidariedade. Mas, essa contribuição deve ser feita de maneira transparente e consciente, evitando ações que possam ser interpretadas como oportunismo ou interesse próprio, o que poderia resultar em uma crise de imagem para a empresa ou instituição.

Dia das Mães x Pais

Pesquisa recente divulgada pela Semrush, plataforma de marketing digital, revelou que, em 2023, o interesse dos brasileiros em comprar presentes na data foi 525,26% maior do que no Dia dos Pais. Enquanto, em abril e maio do último ano, o termo “Presente Dia das Mães” foi pesquisado 6,1 milhões de vezes, em julho e agosto, palavra-chave “presente Dia dos Pais” contou com apenas 974 mil buscas.

Espumante Isadora

A Vinícola Guatambu de Dom Pedrito (RS) vai doar 100% do valor arrecadado com a venda de 100 garrafas do espumante Isadora para apoiar iniciativas de ajuda a Porto Alegre e Canoas. O espumante conta com uma nova flor, agora de cetim, que compõe a embalagem, podendo ser usada como acessório de diversas formas.

Colchões e roupas de cama

Entre as diversas empresas do País mobilizadas em ajudar as vítimas do RS, a Ortobom reforça seu compromisso com a responsabilidade social e solidariedade e vai doar 3 mil itens, entre colchões e roupas de cama, destinados à Defesa Civil para a distribuição. A ação objetiva oferecer auxílio às famílias afetadas pelas enchentes e expressa sua solidariedade às vítimas. A mobilização nacional em torno do Estado tem o apoio de grandes e pequenas empresas.

Reconstrução do RS

O Instituto Edson Prates e a Seleção do Bem do Dunga lançaram a campanha Re.construir o RS, que construirá 100 casas atingidas pela enchente. No primeiro dia, quase R\$ 1 milhão foi arrecadado, doado por jogadores como Leandro Damiano e outros. A doação pode ser realizada por Pix para 55.075.162/0001-80. A meta é chegar em R\$ 4,5 milhões.

Igrejinha solidária

Buscando contribuir com o cenário de reconstrução, a Associação de Amigos da Oktoberfest de Igrejinha (Amifest) RS decidiu realizar uma ação solidária para auxiliar a população local, arrecadando recursos através de doações da chave PIX: 94.725.306/0001-59 (CPNJ da Amifest) e montou um posto de recebimento de doações, organizado pela Associação Adventista (ADRA).

Cartazes nos 350 ônibus de Ribeirão

A campanha de auxílio às vítimas das enchentes do RS chegou ao transporte coletivo de Ribeirão Preto (SP). Um grupo de entidades setoriais imprimiu cartazes de incentivo às doações e, já a partir desta quinta-feira, as peças estão afixadas nos 350 ônibus que circulam pela cidade bem como nos terminais de embarque. Com isso, a iniciativa vai impactar diretamente os mais de 120 mil usuários do transporte coletivo local e que com certeza passarão adiante a mensagem.

Braskem aumenta produção em outros estados do País

Medida visa compensar parada em Triunfo devido às enchentes no RS

/ INDÚSTRIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com a parada da produção das unidades da Braskem no Polo Petroquímico de Triunfo devido às enchentes no Rio Grande do Sul, a empresa, que tinha capacidade ociosa em suas plantas localizadas em outros estados, elevou sua produção nessas outras fábricas, principalmente, no que diz respeito às resinas polipropileno e polietileno. “A gente não vê esse cenário de falta desses produtos no mercado”, afirma o CFO da companhia, Pedro Freitas.

No primeiro trimestre de 2024, a taxa de utilização das unidades da Braskem no País foi na ordem de 74%. “E, neste momento, se a gente considerar todas as plantas do Brasil, estamos rodando a cerca de 50%”, revela Freitas. Ele salienta que os eventos climáticos no Rio Grande do Sul reduziram a capacidade de produção interna de resinas termoplásticas no mercado nacional, contudo diminuíram também a demanda por essas matérias-primas.

Apesar da ação de deslocamento de produção, a empresa não conseguiu adotar essa mesma estratégia com o polietileno verde, feito com o etanol da cana-de-açúcar e apenas na planta do Rio Grande do Sul. No entanto, Freitas destaca que a Braskem possui estoque desse material no exterior que, estima o dirigente, deve du-



BITENKA/BRASKEM/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa segue sem previsão de retomada das operações no Estado

rar entre dois a três meses. Também há estoque no Estado, porém a condição logística atual impede o acesso ao produto. O CFO da Braskem não tem uma previsão de data específica para a retomada da operação das unidades em Triunfo, mas calcula que será antes do estoque do chamado plástico verde acabar.

Freitas admite que ainda não se tem um levantamento preciso do prejuízo financeiro que as enchentes causaram na operação da empresa. Ele detalha que a água não provocou danos nas unidades petroquímicas, contudo impediu a movimentação com segurança dos trabalhadores do Polo de Triunfo, assim como atrapalhou a logística de escoamento de produtos.

Um ativo pertencente à Braskem que sofreu danos relevantes com o aumento do nível d'água foi o Terminal Santa Clara, que se encontra dentro do complexo petroquímico gaúcho, às margens do

rio Jacuí. Essa estrutura hoje é utilizada pelo grupo Wilson Sons para a movimentação de contêineres. “Agora é esperar a água baixar e ver o que tem que ser feito. Se vai ser a Braskem que vai fazer, se vai ser a Wilson Sons, isso vai depender do impacto, do que precisa ser feito, das responsabilidades de cada um e da parceria que a gente tem com eles para a gente dividir esse trabalho”, ressalta Freitas.

O CFO da Braskem acrescenta que, paralelamente, a empresa está doando para as comunidades do entorno do Polo cestas básicas, kits de higiene, além de repassar resinas para transformadores gerarem produtos que possam beneficiar os atingidos pelas águas. Freitas repassou essas informações nesta quinta-feira (9), durante a apresentação dos resultados da Braskem no primeiro trimestre deste ano. No período, a companhia registrou um prejuízo líquido de cerca de R\$ 1,3 bilhão.

Refap atua com um terço da força de trabalho habitual

Com os problemas logísticos para escoar a produção de combustíveis devido às enchentes no Rio Grande do Sul, a refinaria Alberto Pasqualini (Refap) diminuiu, no momento, para cerca de um terço o número de funcionários que estão atuando no complexo em Canoas. A informação é da presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro-RS), Miriam Cabreira. Ela detalha que, em condições normais, são em torno de 2 mil colaboradores, entre próprios e terceirizados, que exercem funções na unidade.

A dirigente destaca que, hoje, estão trabalhando pessoas para

manter a continuidade operacional da estrutura. “A refinaria está operando em regime de contingência, com carga baixa”, diz. A presidente do Sindipetro-RS comenta que foram montados alojamentos na Refap, caso os trabalhadores preferirem dormir no complexo, em virtude dos problemas dos deslocamentos.

Quanto à produção, ela cita que uma das dificuldades se verifica no segmento de gás liquefeito do petróleo (GLP), já que algumas distribuidoras de gás de cozinha, que compram o produto da Refap e envazam o combustível para entregar para as revendedoras, sofre-

ram impactos com a elevação do nível das águas.

Ainda em Canoas, no bairro Niterói, a presidente do Sindipetro-RS salienta que um terminal da Transpetro, que opera basicamente com o escoamento de óleo combustível, está submerso. Porém, outro ativo da Petrobras também situado no município, a usina termelétrica Canoas, encontra-se operacional e gerando energia. “O que estamos de olho agora é na Região Sul do Estado”, ressalta Miriam. Ela lembra que em Rio Grande, cidade que também corre o risco de inundações, funciona o terminal da Transpetro chamado Terig.